

os sentidos da pedra



antonio
liccardo

os sentidos da pedra

antonio liccardo

A geologia é, pela sua própria essência talvez, a ciência que mais tenha intimidade com o meio-ambiente (tão em moda nessa última década). As pessoas que atuam nesta área têm sempre um desafio que as acompanha: ver a natureza com sensibilidade e, ao mesmo tempo, tentar compreendê-la racionalmente. Ou seja, são necessários olhos de poesia e cabeça de cientista (ou vice-versa).

Já há alguns anos, vejo nas imagens do fotógrafo e geólogo Antonio Liccardo essa característica. Suas fotografias mostram um forte conteúdo estético dentro de uma ótica científica. Seu trabalho tem conectado o mundo dos garimpos, das viagens e das pedras com o mundo da fotografia, na forma de artigos, livros e documentários.

Sei que no estudo das rochas são importantes os pontos de referência tais como o ambiente ao redor, uma escala de tamanho ou, às vezes, de tempo. Nas imagens de *OS SENTIDOS DA PEDRA*, o homem como ponto de referência, ou sua ausência proposital, nos mostra como são possíveis visões diferentes da natureza, conforme o que queremos ver.

Mesmo as pedras, com toda a sua majestade, são mutáveis. Assim, nessa exposição de uma parte do seu trabalho, Liccardo nos mostra que os processos dinâmicos que atuam sobre a Terra fazem dela um "ser vivo" e, como tudo o que é vivo merece respeito e deve ser melhor compreendido.

Que a sensibilidade da arte e a curiosidade da ciência estejam sempre presentes no ser humano desses novos tempos, mostrando mais uma vez a adaptabilidade do *homo sapiens*. Acho que registros como os de Antonio Liccardo contribuirão para disseminar esse modo de ver as coisas.

Ronald Péret

Fotógrafo de Natureza

Quando uma bela paisagem esculpida pela natureza nos deslumbra, raramente vemos, ou imaginamos, que abaixo de sua superfície encontra-se um complexo e multifacetado arcabouço geológico.

Uma pequena parte do encanto incompreensível por vezes, da forma, da cor, do brilho, enfim do conjunto das rochas e dos minerais, vem à tona, neste trabalho elaborado por Liccardo.

A sensibilidade deste geólogo reúne imagens raras, proporcionando também uma oportunidade para se compreender melhor a inter-relação do homem com a natureza e o meio ambiente.

E foi nesta circunstância, que o mais primitivo dos homens, já sentia-se atraído pela beleza reluzente dos minerais, pedras e metais para transformá-los em objetos de manuseio para sua sobrevivência.

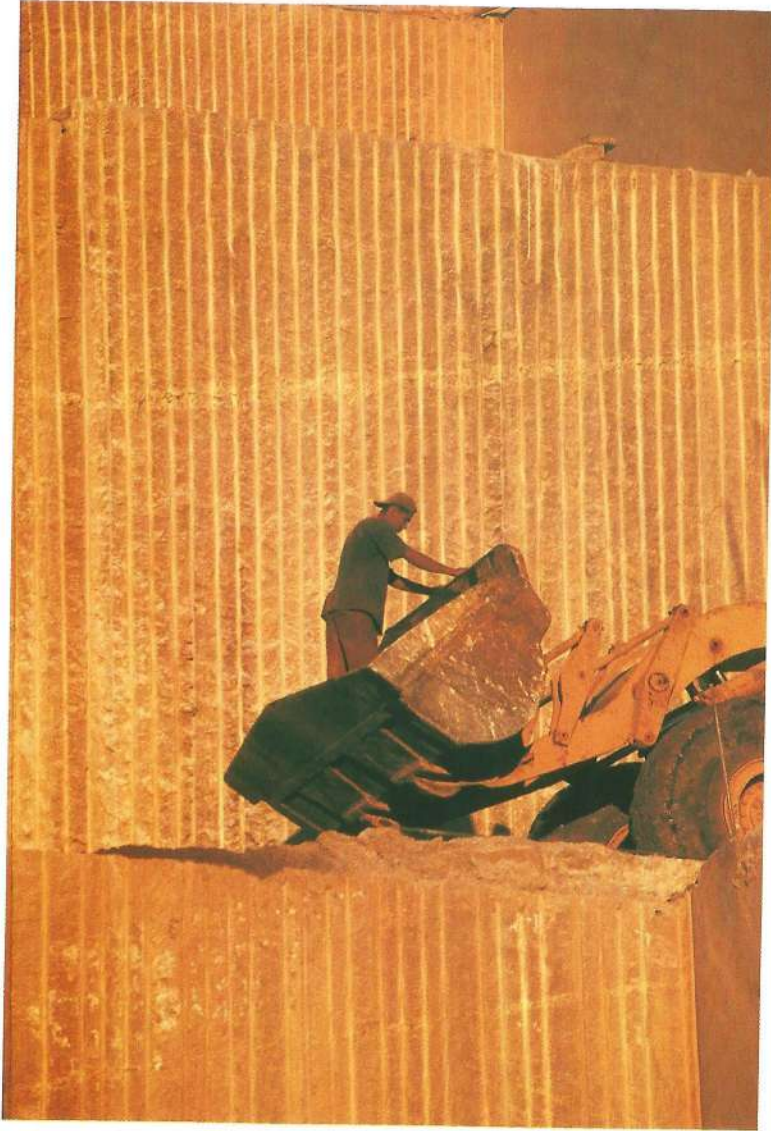
Decorrido tanto tempo vemos ainda hoje, nestas imagens, homens com lampejos de esperança nos olhos, fixos na terra certos de, no garimpo encontrarem esmeraldas, águas marinhas e diamantes.

Uma visão mais intimista deste arcabouço é fornecida através das rochas cortadas em blocos nas pedreiras e das finas seções das belas gemas coloridas.

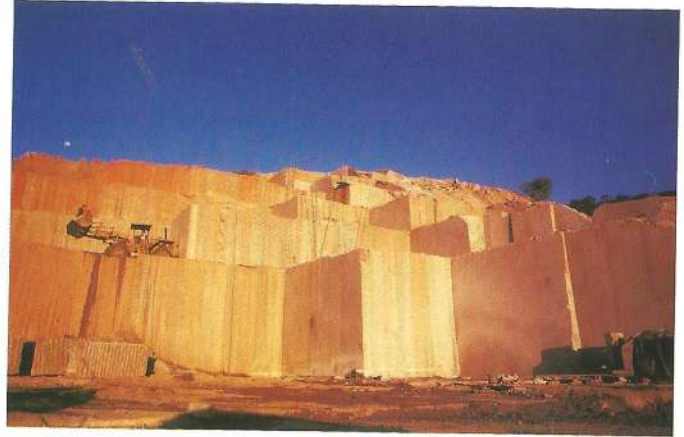
Não é de se estranhar que, entremeados às fotografias, encontram-se versos de Donizete Galvão, pois Miguel Torga, o grande poeta português ao vislumbrar o vale do Rio Douro em Galafura, não se conteve com tanta beleza e deixou registrado em placa no local: *“O doiro sublimado... Um universo virginal como se tivesse acabado de nascer, e já eterno pela harmonia, pela serenidade, pelo silêncio que nem o rio se atreve a quebrar, hora a sumir-se furtivo por detrás dos montes, hora pasmado lá no fundo a refletir seu próprio assombro. Um poema geológico. A beleza absoluta”*.

José Henrique Popp

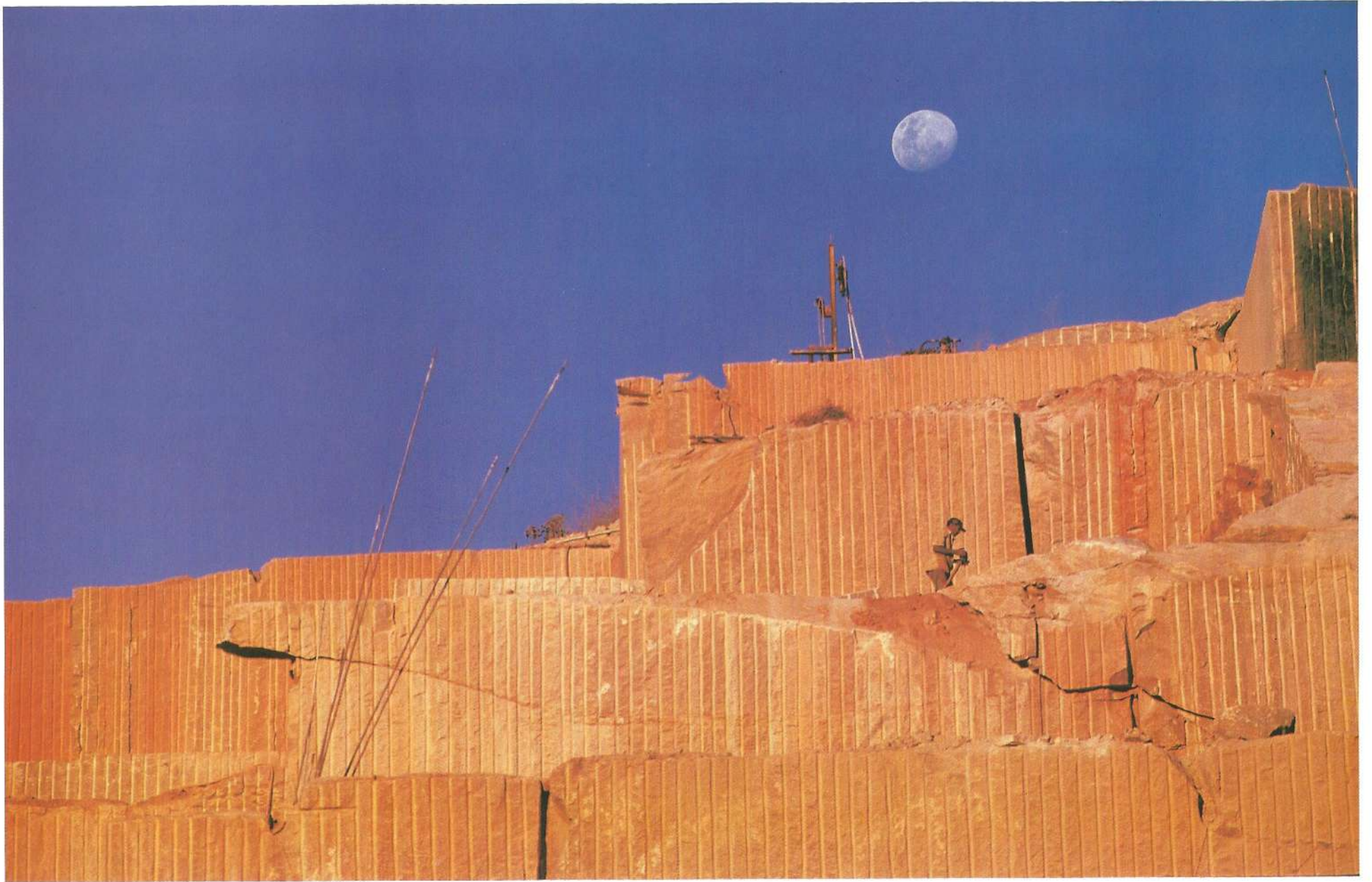
Professor de Geologia da UFPR e autor de vários livros sobre Geociências.



1

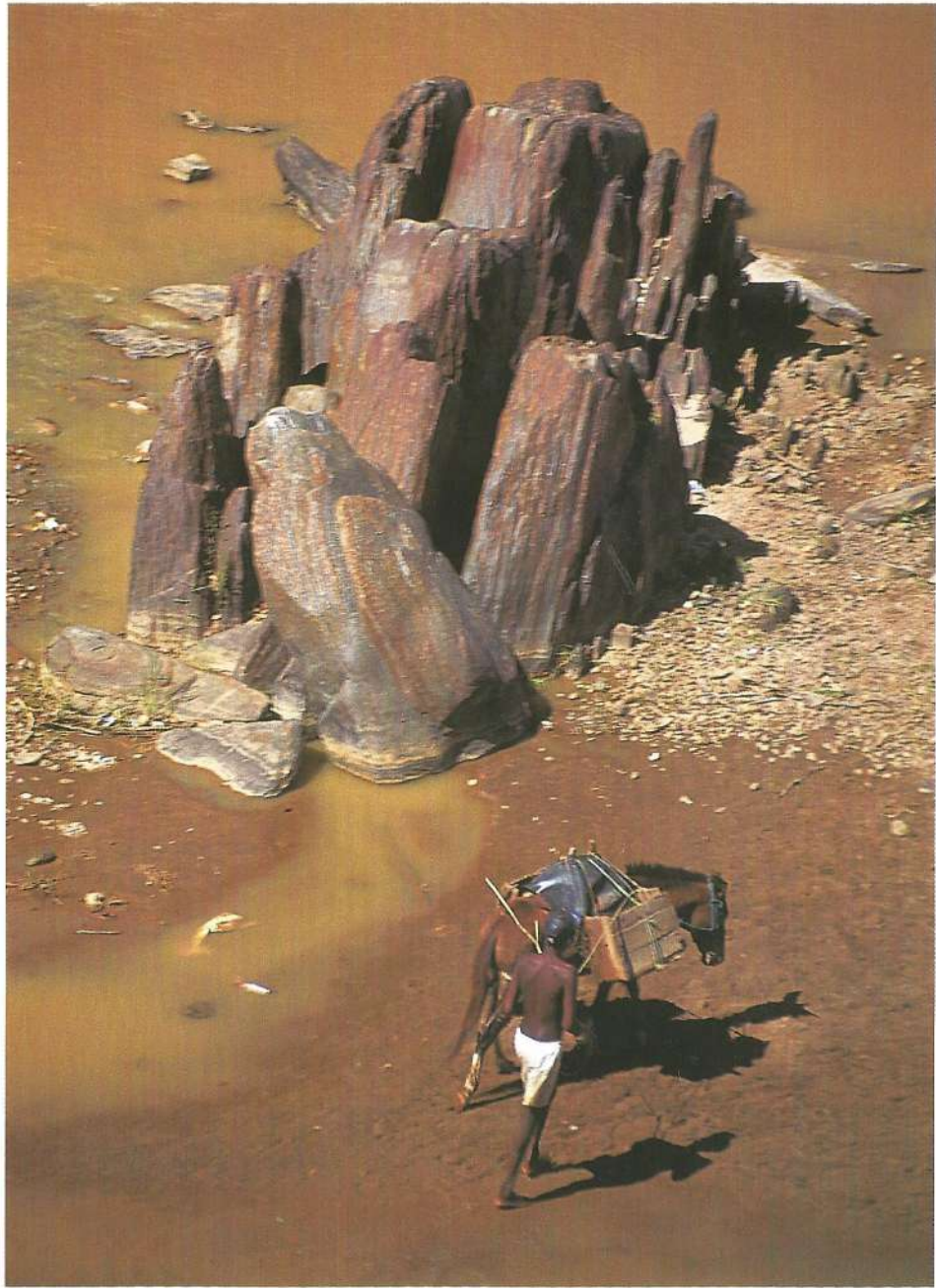


2



Silêncio

De pedra ser.
Da pedra ter
o *duro desejo de durar*.
Passem as legiões
com seus ossos expostos.
Chorem os velhos
com casacos de naftalina.
A nave branca chega ao porto
e tinge de vinho o azul do mar.
O maciço de rocha,
de costas para a cidade
sete vezes destruída,
celebra o silêncio.
A pedra cala
o que nela dói.







Os sentidos da pedra

Quem diz sim à pedra
e com gestos exatos
aninha suas arestas
no intervalo das costelas?

Quem ainda sente nela
o odor da pele humana
e vê o sangue pisado
das escaras dos ombros?

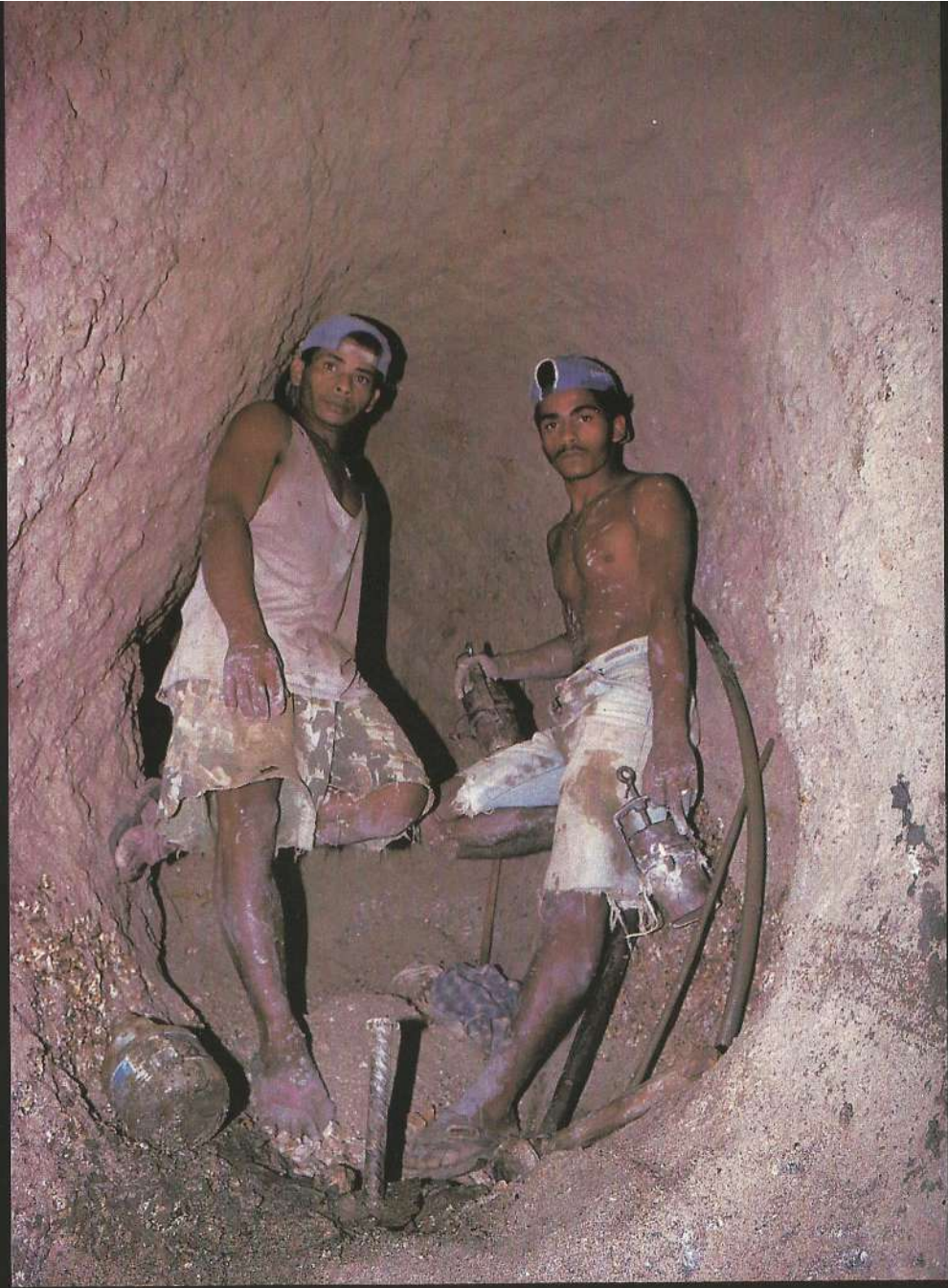
Quem não percebe na pedra,
fragmento de cordão umbilical,
o despojo deixado pelos deuses
na luta que inaugura a geografia?

Quem diante dessa força bruta,
batida por séculos de vento,
não ouve aquele primeiro sopro
vindo de onde ninguém tocou?





8



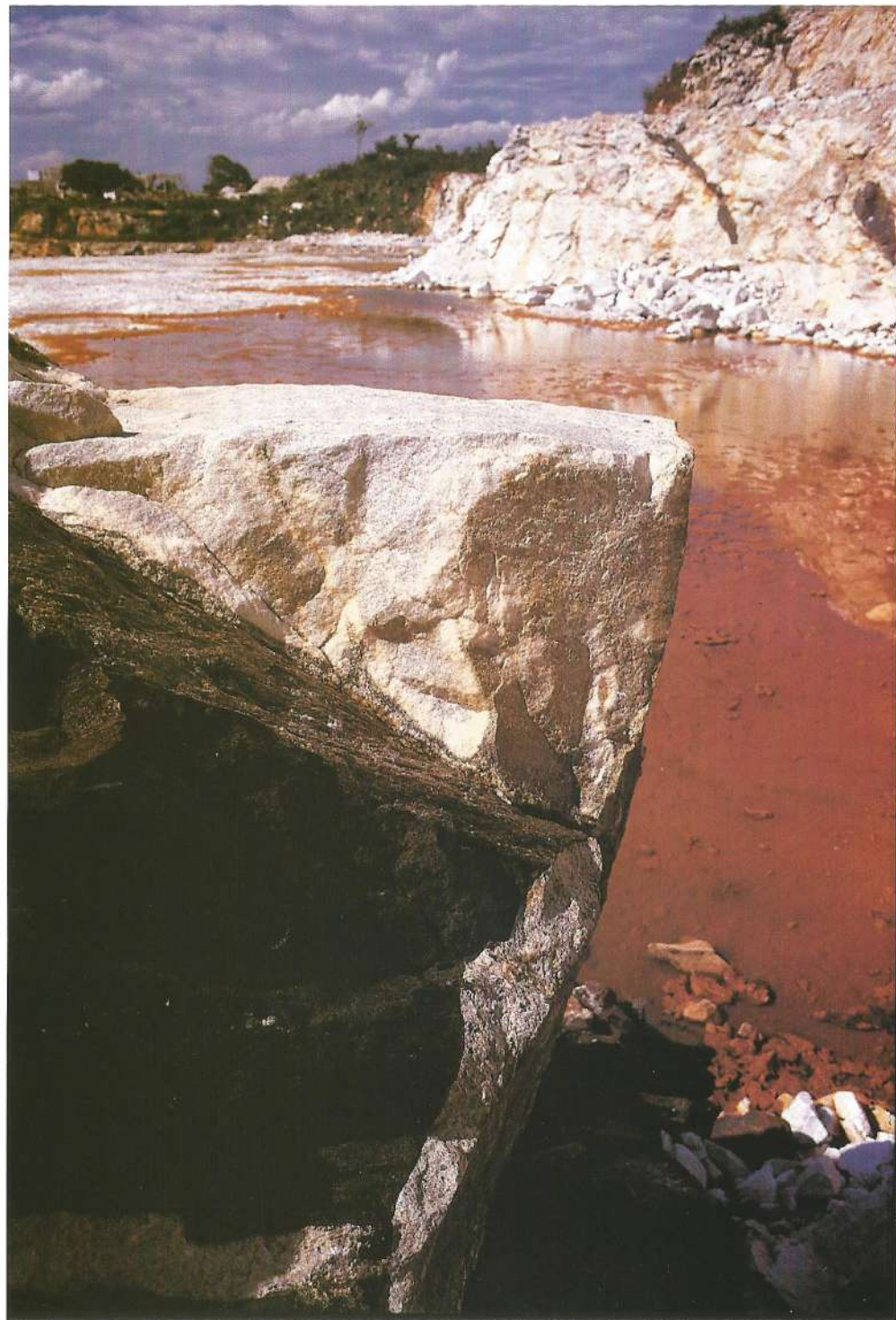
Motetos de São José del Rei

(...)

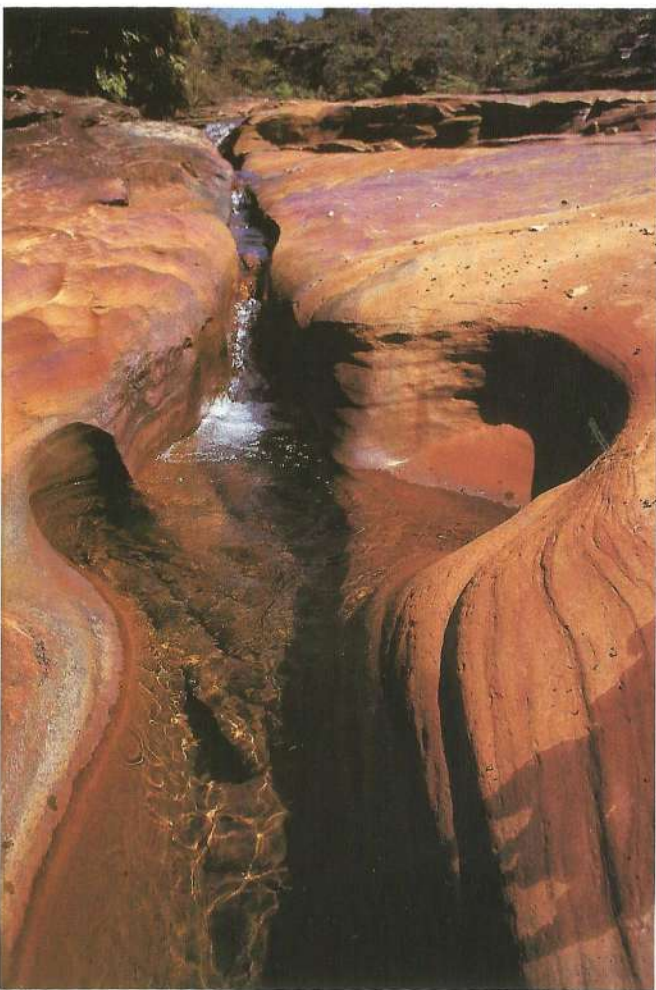
4

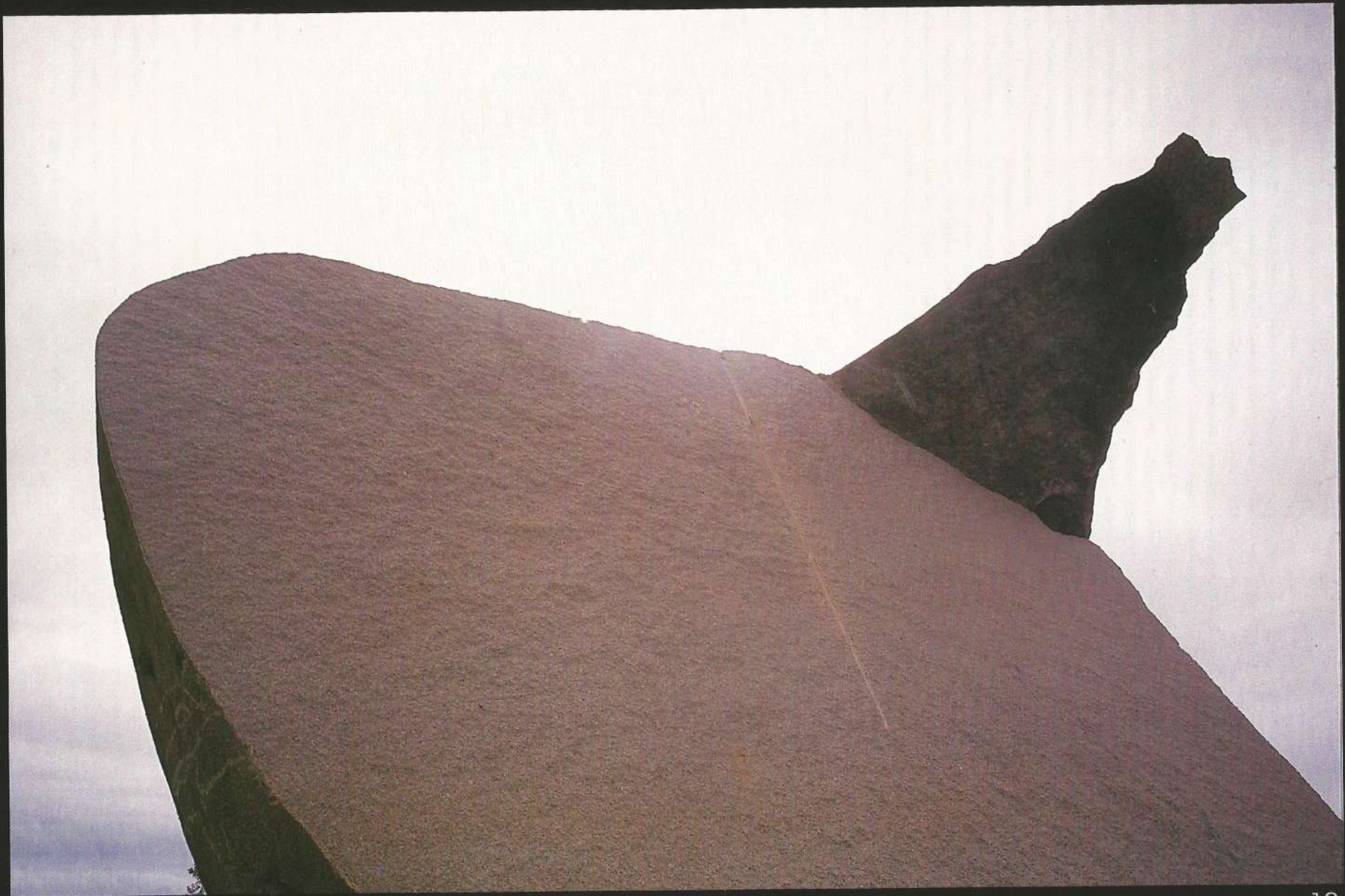
Séculos de vento
lapidando minhas arestas.
Séculos de chuva
roendo minhas encostas.
Vi nascer e morrer a cidade.
Vi o rio levar os mortos.
Por que haveria de mover-me
diante de mais um
que, com seus olhos de peixe,
repouso em minhas terras implora?

do livro *Do silêncio da pedra*, de Donizete Galvão

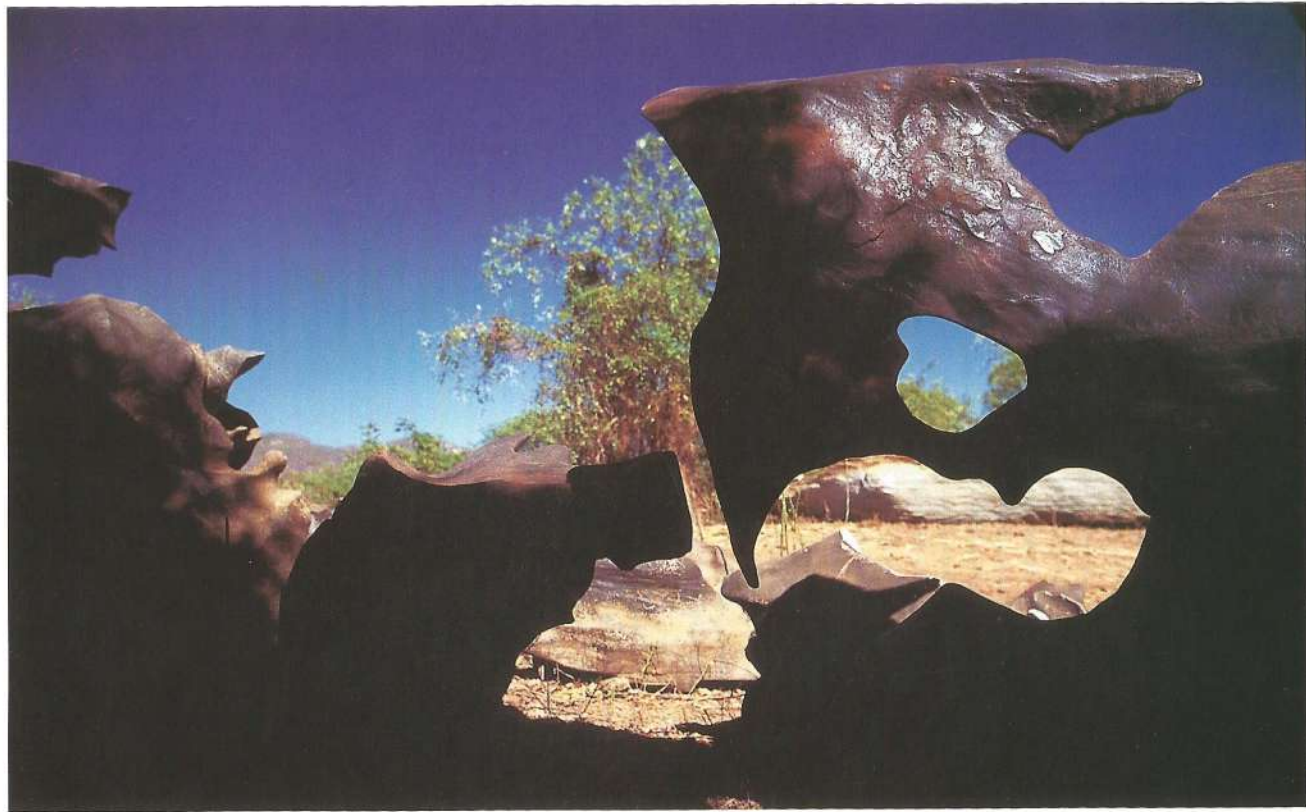












- 1-2-3 Aspectos de uma jazida do granito *giallo califórnia*, no município de Guanhães, MG. Retirado na forma de blocos para aplicação como rocha ornamental (pias, chapas e lajotas), é conhecido internacionalmente, menos por sua beleza e mais pelo seu contínuo fornecimento. No entanto, a falta de acompanhamento técnico nessa lavra produziu um rejeito de centenas de toneladas de rocha, gerando um impacto muito grande no meio ambiente.
- 4 Trabalhos de extração de rochas erodidas e esculpidas pela água em Coronel Murta, MG, no vale do rio Jequitinhonha. Essa atividade ajuda na sobrevivência de dezenas de famílias que vivem nesta região, considerada uma das mais pobres do Brasil. As técnicas e equipamentos utilizados são, ainda, extremamente rudimentares.
- 5 Blocos abandonados de mármore branco em Cachoeiro do Itapemirim, ES. Às vezes, pequenos defeitos são suficientes para que um bloco de 6 toneladas seja completamente descartado para uso como rocha ornamental.
- 6 Paredão de uma das jazidas de mármore branco em Cachoeiro do Itapemirim, ES. Modernas técnicas de extração permitem otimizar a extração da rocha em cortes de até 50m de altura. O material é serrado da própria parede através de um cabo de aço impregnado de diamantes (fio diamantado).
- 7 Garimpeiro de esmeraldas em aluviões em Nova Era, MG. Na verdade, a esmeralda é extraída diretamente da rocha-mãe neste local mas, em épocas menos fartas, os rejeitos e depósitos secundários são lembrados e garimpados novamente.
- 8 Garimpeiro de diamantes na região de Diamantina, MG, num dos braços do rio Jequitinhonha. Essa região que já colocou o Brasil como o maior produtor do mundo dessa gema, na época do Brasil colônia, permite, ainda hoje, que garimpeiros encontrem o suficiente para a sobrevivência, mesmo os diamantes de lá sendo sempre pequenos.
- 9 Garimpeiros de água-marinha em Medina, MG. Por estar numa região de pouca chuva, esse túnel com 200m de extensão e largura entre 0,6 e 1,2m se mantém razoavelmente estável, apesar de suas paredes serem de material não-consolidado (pegmatito alterado, quase solo). Neste garimpo trabalham somente três pessoas, sem explosivos, sendo o material retirado com picaretas e pás.
- 10-11 Aspectos de uma pedreira de mármore em Cachoeiro do Itapemirim, ES. Material impróprio para uso em revestimentos, mas útil, quando moído, em fábricas de cal e cimento ou corretivo de solos.
- 12 Caldeirão formado pela água em rochas de grande dureza (quartzito). Cachoeira das Andorinhas em Ouro Preto, MG. Dentro desses caldeirões pode haver concentração de ouro aluvionar, comum em toda a região de Ouro Preto, mas sua extração hoje é proibida por se tratar de reserva ambiental.
- 13 Matacão (grande bloco arredondado) de granito cortado para extração de paralelepípedos em Cândido Sales, BA. Esses cortes são realizados normalmente com explosivos, às vezes prejudicando um aproveitamento mais nobre do material. A exploração de matacões, entretanto, não dá continuidade na produção.
- 14-15 Formas insólitas que a natureza imprime às rochas através dos processos de erosão. São xistos trabalhados pelas águas do rio Jequitinhonha, em Coronel Murta, MG. Esse material já chegou a ser exportado como peças para decoração e paisagismo. Hoje sua extração é ilegal e a área está sob fiscalização do IBAMA.

antonio liccardo

(Curitiba/PR, 1965) é geólogo e fotógrafo. As pesquisas por conta de um doutorado em Minas Gerais e sua especialização em geologia de gemas permitem-lhe observar melhor os aspectos da interação homem/meio ambiente. Como fotógrafo, seu registro de imagens passa pelo enfoque técnico e investigação artística. Essa confluência de experiências tem sido sua meta e, direta ou indiretamente, seus trabalhos refletem o envolvimento com a geologia. Publicou artigos e fotos em revistas de ciência, tais como *Ciência Hoje* e *Ciência Hoje Para Crianças*. Produziu as imagens do CD-ROM *Reino Mineral*, do Museu de Ciência e Técnica de Ouro Preto. Publicou o livro de fotografias *Visadas/Sguardi* (Fundação Cultural de Curitiba, 1998), uma seleção de imagens de garimpos e viagens com textos em português e italiano. Atualmente, está trabalhando num projeto fotográfico que resgata aspectos históricos, geográficos e geológicos da antiga estrada de ferro Bahia/Minas Gerais.

Copyright © 2000
Antonio Liccardo

Projeto gráfico
Diagramação
Eliana Borges

Revisão
Antonio Liccardo

Produção gráfica
Marcos Miranda

Os poemas "Silêncio", "Os sentidos da pedra",
"Motetos de São José del Rei" (trecho)
e "Itatiaia" (trecho) foram reproduzidos
neste catálogo com autorização do autor
e fazem parte do livro *Do silêncio da pedra*
(SP, editora Arte Pau-Brasil, 1996),
de Donizete Galvão.

CURITIBA
PREFEITURA DA CIDADE




FUNDAÇÃO
CULTURAL DE CURITIBA

Opus & Múltipla
Comunicações